

PÁGINAS PAISAGENS LUSO-BRASILEIRAS EM MOVIMENTO: UM PROJETO PERMANENTE DE LEITURA

LUSO-BRAZILIAN LANDSCAPES PAGES

IN MOTION: A PERMANENT READING PROJECT

Ida Alves¹

1 Professora Titular de Literatura Portuguesa do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense-UFF. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura - UFF. Colidera os Grupos de Pesquisa *Estudos de Paisagem nas Literaturas de Língua Portuguesa e Poesia e Contemporaneidade*. Tem livros organizados, além de diversos capítulos de livros e artigos publicados em revistas brasileiras e estrangeiras, sobre poesia portuguesa moderna e contemporânea, crítica de poesia e estudos de paisagem nas literaturas de língua portuguesa. É pesquisadora do CNPq, desde 2008. Integra o Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras - PPLB sediado no Real Gabinete Português de Leitura. É Cientista do Nosso Estado - FAPERJ, período 2018-2021.

RESUMO: Trata-se, neste artigo, da descrição detalhada de um projeto de leitura em execução on line no portal do Real Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro, em parceria com o PPG Estudos de Literatura da Universidade Federal Fluminense, Fundação Calouste Gulbenkian e FAPERJ. O foco do projeto é apresentar ao leitor um *corpus* de textos literários brasileiros e portugueses, do século XVI à atualidade, sendo a paisagem natural ou urbana o eixo principal de análise e comentário. A aplicação do projeto e sua ressonância visam motivar a leitura de obras literárias de língua portuguesa, em perspectiva interdisciplinar, utilizando hiperlinks e imagens, com divulgação global em ambiente virtual e acesso aberto em rede. O acervo de “páginas” aumenta de acordo com as colaborações recebidas de docentes e pesquisadores nacionais e estrangeiros. Ao final do artigo, é feita breve avaliação da contribuição desse projeto aplicado para formação de leitores no ensino fundamental e médio.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de paisagem; Culturas de língua portuguesa; Estudos interdisciplinares; Formação de leitores.

ABSTRACT: Description and evaluation of a reading project running on an online platform of the Real Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro, with the partnerships of PPG Literature Studies at Universidade Federal Fluminense, Fundação Calouste Gulbenkian and FAPERJ, which presents the reader with a corpus of Brazilian and Portuguese literary texts in which the natural or urban landscape is the axis of analysis, considering literary production from the 16th century to the present. The project aims to motivate the reading of literary works of Portuguese language and its global dissemination from an imaginary approach in a virtual and networked environment, in an interdisciplinary perspective. The project is permanent and the collection of “pages” increases according to the collaborations received from national and foreign professors and researchers. Contribution to the development of readers in elementary and high school.

KEYWORDS: Landscape studies; Portuguese language cultures; Interdisciplinary studies; Development of readers.

No centro do Rio de Janeiro, mais precisamente na Rua Luis de Camões, n.30, há um prédio em estilo neomanuelino que chama a atenção dos passantes que ainda gostam de olhar o que os cerca. Curiosamente, alguns fazem o sinal da cruz, pensando tratar-se de uma igreja antiga; outros, atraídos, entram e, como centenas de turistas de outros estados brasileiros e estrangeiros pré-pandemia, descobrem maravilhados que ali se abriga uma biblioteca fundada em 1837. Com vontade de saber mais, cada visitante conhecerá um pouco de sua história e que é considerada uma das mais belas bibliotecas do mundo. Ao entrar no salão principal, com as paredes cobertas de livros, nos seus três andares, os visitantes veem parte do acervo de mais de 350 mil livros que estão ali para consulta *in loco* de leitores comuns ou especialistas. O encantamento desse espaço de leitura certamente fica na memória desses visitantes, e foi com essa ideia que o Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras (PPLB), ali sediado, pensou em mais um projeto em prol dessas duas culturas. Um projeto que possibilitasse, no tempo presente em que domina a comunicação eletrônica, ir aos livros literários de escritores brasileiros e portugueses e descobrir, em suas páginas, paisagens que movimentam o olhar e a percepção de mundo, sem barreiras geográficas. Abrir livros do rico acervo literário do RGPL e, mesmo longe desse espaço, conhecer histórias e redescobrir o prazer de mover páginas de tantos autores que criaram a matéria-emoção² dessas duas literaturas.

2 Utilizamos expressão cunhada por Michel Collot em seu livro, com tradução parcial brasileira, *A matéria-emoção* (2016).

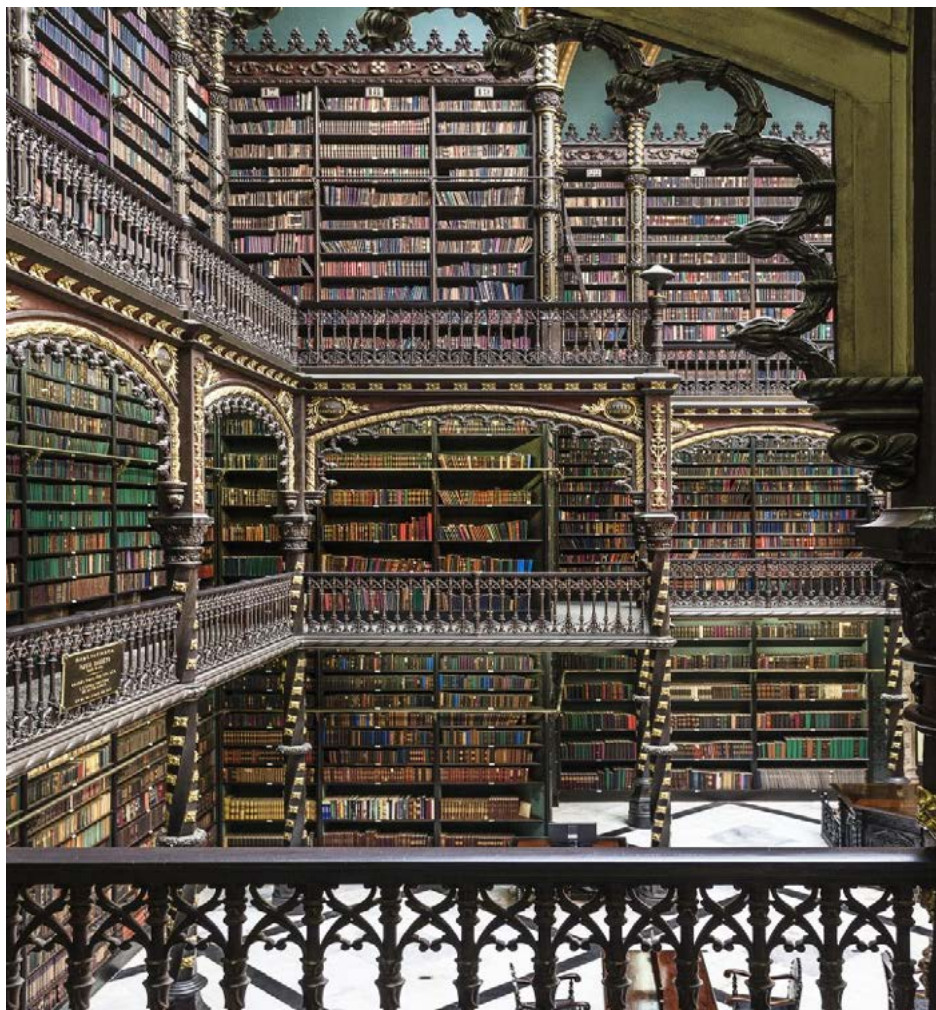


Fig. 1 - Vista parcial interior do RGPL

fonte: <https://www.realgabinete.com.br/O-Real-Gabinete/Historia>

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Com essa motivação, portanto, idealizamos e estamos executando um projeto intitulado *Páginas Paisagens Luso-Brasileiras em Movimento*, que recebeu imediato apoio da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa) para sua criação e, atualmente, para o período de 2018 a 2021, da FAPERJ – Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio

de Janeiro, com desenvolvimento de páginas³ que tratam da paisagem em textos literários brasileiros e portugueses. Sua principal característica é oferecer ao leitor virtual a possibilidade de conhecer ou reencontrar obras literárias diversas, de autores canônicos ou esquecidos, a partir da força significativa que a paisagem ganha em suas páginas. Portanto, não é aleatória a oferta de obras literárias, mas direcionada pela discussão de que, em certas narrativas ou poéticas, a paisagem é uma construção cultural, é uma marca e matriz, como defendeu Augustin Berque (1988 [1984]), constituindo o eixo fundamental de percepção do mundo e da nossa experiência de habitantes ou viajantes.

A partir do tópico da paisagem, o ato de leitura movimenta um repertório multidisciplinar que envolve, na compreensão da cultura de língua portuguesa, o domínio da visualidade, as experiências do espaço natural e urbano (subjetividade e configurações paisagísticas), a preservação da memória cultural (abordagens históricas dos espaços, patrimônios culturais e naturais) e a relação entre percursos literários e abordagem turística cultural, de acordo com demandas contemporâneas de valorização e preservação dos espaços naturais e urbanos. Dessa forma, o projeto desenvolvido desde setembro de 2018 - <http://www.paginasmovimento.com.br/> - amplia o olhar admirativo sobre o acervo que rodeia o visitante do Real Gabinete Português de Leitura⁴, essa Instituição centenária, de perfil marcadamente luso-bra-

3 Assim denominamos os textos produzidos sobre um determinada obra literária que vai compoendo o acervo do projeto de leitura. Uma “página” corresponde a um texto de cerca de 10 páginas em word.

4 No site do Real Gabinete Português de Leitura, na aba História, pode ser lido o seguinte: Em 14 de Maio de 1837, um grupo de 43 emigrantes portugueses do Rio de Janeiro - e deve-se sublinhar que isto ocorre somente 15 anos depois da Independência do país - reuniu-se na casa do Dr. António José Coelho Lousada, na antiga rua Direita (hoje rua Primeiro de Março), nº 20, e resolveu criar uma biblioteca para ampliar os conhecimentos de seus sócios e dar oportunidade aos portugueses residentes na então capital do Império de ilustrar o seu espírito. Entre esses homens, cuja maioria era composta de comerciantes da praça, estavam alguns que haviam sido perseguidos em Portugal pelo absolutismo e que tinham emigrado para o Brasil. Era o caso de José Marcelino Rocha Cabral, advogado e jornalista, que iria ser eleito primeiro presidente da instituição. É possível que, ao se preocuparem com o nível de instrução de seus compatriotas e ao quererem incutir em muitos o gosto pela leitura, os fundadores do “Gabinete” tenham sido inspirados pelo exemplo vindo da França, onde,

sileiro, que foi fundada exatamente para ser um “gabinete de leitura”, um espaço de conhecimento acessível aos imigrantes portugueses chegados ao Rio de Janeiro do século XIX e, com o passar dos anos, também a todos que quisessem ler, estudar, distrair-se, conviver com livros e seus autores. O rico acervo que se estabeleceu ao longo de seus atuais 193 anos de existência fornece a totalidade da bibliografia literária do projeto, já que o RGPL é depositário de tudo o que se edita em Portugal e também destino de muitas coleções doadas pelos seus conselheiros, apoiadores portugueses e brasileiros ao longo de sua história. Obras raras, exemplares de primeiras edições, coleções de periódicos, a mais rica Camiliana fora de Portugal, um catálogo também variado sobre ciências humanas e outras áreas, que auxilia tantos pesquisadores e estudiosos brasileiros e estrangeiros, tudo isso possibilita ao RGPL/PPLB inúmeras ações e atividades que buscam incentivar o conhecimento e o prazer literário, além do saber histórico e a troca de ideias entre diversas áreas do conhecimento, no contexto luso-brasileiro.

Com o suporte desse espaço de leitura, foi criado o site *Páginas Paisagens Luso-Brasileiras em Movimento*, que consiste numa base eletrônica de leitura que dá a conhecer a diversidade da escrita literária de autores portugueses e brasileiros em torno do tema-chave: paisagem. As *páginas* são textos redigidos por nossos colaboradores acadêmicos que tratam de uma determinada obra literária escolhida, seja portuguesa ou brasileira, mas sem se deter numa análise literária técnica direcionada a especialistas, e sim para, com saber e sabor, à moda Barthesiana, evidenciar um modo de ler tais obras, prestando atenção em suas paisagens verbais que são acompanhadas por imagens dialogantes. O leitor dessas *páginas* pode escolher livremente por onde começar a ler e, feita a escolha, vai ao encontro de excertos de determinada

logo seguir à revolução de 1789, começaram a aparecer as chamadas “boutiques à lire”, que nada mais eram do que lojas onde se emprestavam livros, por prazo certo, mediante o pagamento de uma determinada quantia. Seguindo o exemplo dos “gabinetes de leitura” de raiz portuguesa, e ainda na segunda metade do século XIX, surgiram, impulsionados pela maçonaria e pela república positivista, em várias cidades do interior do Estado de São Paulo, instituições semelhantes que também eram denominadas “gabinetes de leitura” e que foram transformadas depois em bibliotecas municipais. Acessado em <https://www.realgabinete.com.br/O-Real-Gabinete/Historia>, em 22/07/2020.

obra literária, com o entrecruzamento de fios de interpretação e de análise. Tais fios focalizam questões literárias, históricas, geográficas, sociais e turísticas em torno de paisagens (naturais e/ou urbanas) de Portugal e do Brasil. Com o apoio FAPERJ já referido, vem ocorrendo a publicação de páginas específicas sobre as cidades do Rio de Janeiro e Lisboa, mas outros espaços são também trabalhados pelos colaboradores de acordo com obras literárias brasileiras e portuguesas escolhidas.

Além do interesse por formular uma espécie de geografia literária, há a preocupação em tornar o projeto *on line* útil aos estudos literários em todos os níveis, à motivação de leitura e debates interdisciplinares. Desejamos extrapolar o espaço universitário para alcançar também o ensino fundamental e médio (alunos e professores) brasileiro, português e africano de língua portuguesa, por meio da motivação de leitura e provocação do interesse pelas questões diversas que essas paisagens literárias podem evocar, unindo o prazer de leitura à percepção mais visual e crítica das culturas de língua portuguesa. Na atual primeira fase geral do projeto, o foco são paisagens brasileiras e portuguesas, mais adiante ampliaremos para as literaturas africanas de expressão portuguesa. Nesse espaço virtual de leitura, de acesso gratuito e em rede, os leitores são livres para montar os percursos que desejarem, conhecendo por exemplo os subúrbios cariocas em que transitam os personagens de Lima Barreto, o Jardim Botânico visto por Clarice Lispector ou a terra da poeta de Goiás, Cora Coralina ou ainda o norte de Portugal vivenciado pelo poeta Ruy Belo, a Lisboa de escritores oitocentistas em comparação com a dos nossos contemporâneos. A produção dessas páginas que nos apresentam obras e autores diversos busca o conhecimento e a divulgação da escrita literária como “viagens em nossas terras”, sem barreiras disciplinares e com um horizonte de compreensão que privilegia a paisagem como operador de imaginários: basta lembrar do mar, em Portugal; do sertão, das praias e das florestas, a “tropicalidade”, no Brasil. Seu desenvolvimento pleno significa uma abordagem original dos estudos de literaturas de língua portuguesa, elaborando-se não uma história literária de autores e suas obras, mas uma geografia de emoções partilhadas.

O projeto tem sua coordenação acadêmica sediada na Universidade Federal Fluminense, que mantém Convênio de Cooperação Científica, por meio de seu Ins-

tituto de Letras e Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura, com o Real Gabinete Português de Leitura, cujo acervo é fundamental para o que se vem realizando. Pelo próprio perfil interdisciplinar e interinstitucional da proposta, alia-se ao Instituto de Letras da UFF a Faculdade de Turismo e seu Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFF, os Institutos de Letras e de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com Programas de Pós-Graduação sedimentados, que se responsabilizam academicamente pelos apoios aos seus docentes e discentes integrantes do projeto e pela expansão de suas atividades, em espaço universitário, com auxílios pontuais à realização de eventos, publicações e outras atividades de divulgação. Além disso, há interlocução com o Grupo de Pesquisa UFF/CNPq Estudos de Paisagem nas Literaturas de Língua Portuguesa, liderado pelas professoras Ida Alves – UFF e Marcia Manir Feitosa – UFMA, no âmbito do qual, com a colaboração de colegas atuantes em diferentes universidades brasileiras e estrangeiras, procura-se defender a necessidade de atenção maior ao estudo da paisagem na escrita literária, com viés fortemente comparativo e interdisciplinar (ver <http://www.gtestudosdepaisagem.uff.br/>) e o Projeto de investigação português “Atlas das Paisagens de Portugal Continental”, em execução por uma equipe da Universidade Nova de Lisboa, sob coordenação atual dos professores Natalia Constâncio e Daniel Alves (ver em <http://paisagensliterarias.ielt.org/>). O Real Gabinete Português de Leitura, via seu Centro de Estudo e apoio pleno de sua Presidência, acolheu com entusiasmo o projeto, dando ainda o suporte técnico necessário à sua veiculação na rede.

APLICAÇÃO, PRÁTICAS E RESSONÂNCIAS

Por meio dos docentes participantes da equipe permanente, incentivam-se práticas de leitura e de pesquisa com aplicação direta na educação literária em todos os níveis. Na medida em que o acervo de páginas é ampliado, aumentam a divulgação do site do projeto e as possibilidades de seu uso em sala de aula, em ações específicas de aprendizagem ou como motivação para projetos escolares de leitura com objetivos

interdisciplinares mais amplos, por exemplo, a discussão sobre a vivência num lugar, num bairro, numa cidade ou região, com discussão de questões históricas, geográficas, ecológicas, estéticas, culturais, etc. Por isso, nossa equipe visita escolas públicas, no Rio de Janeiro, divulgando o projeto em execução, além de oferecer⁵ oficinas em sistema remoto como a Oficina *Páginas Paisagens Cariocas na Escola*, visando professores e agentes culturais. A base de dados que se vai formando no site do projeto tem alimentação contínua e é configurada eletronicamente para o estabelecimento de diferentes relações de leitura, por meio de hiperlinks, o que pode ajudar o trabalho didático em diferentes áreas do currículo escolar.

Ao defendermos percursos interdisciplinares que permitam um estudo mais dinâmico e mais atrativo das literaturas de língua portuguesa, consideramos também o perfil de trabalho de nossa equipe formada por professores e pesquisadores de Letras, História, Geografia, Turismo, atuantes sobretudo em Universidades Públicas no Estado do Rio de Janeiro, membros integrantes do Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras – PPLB, além de jovens graduandos em iniciação científica, mestrandos e doutorandos que atuam como professores no ensino fundamental e médio. Insistimos na importância do contato permanente com o texto literário de língua portuguesa e cada página publicada no site apresenta uma obra literária que poderá atrair a atenção de um novo leitor, sua curiosidade de ler integralmente o livro e conhecer outras obras de seu autor ou de outros. Para o leitor já formado, é uma outra forma de visitar obras lidas há muito tempo ou mesmo desconhecidas.

A opção temática sobre a relação literatura e paisagem é diretriz de nosso grupo de pesquisa há anos. Compreendemos a paisagem como uma construção cultural, unindo sentidos, percepções e experiências de mundo, não um espaço inerte, passivo, à nossa volta. Levar o leitor a perceber sua presença significativa em narrativas ou obras poéticas, entrelaçando palavras e imagens, poderá provocar leituras literárias mais lúdicas, com a utilização produtiva das ferramentas eletrônicas contemporâneas na formação de leitores mais atentos ao texto verbal.

Em decorrência dessas linhas de trabalho, docentes e pesquisadores brasileiros

5 No ano de 2020, com a questão da pandemia, apenas uma oficina foi oferecida.

e estrangeiros são motivados a redigirem *páginas*, conforme orientações específicas de elaboração. Cada texto apresenta um obra literária a partir da paisagem ali presente como eixo fundamental de sentido e seu redator pode escolher textos literários portugueses e brasileiros desde o século XVI, quando o Brasil passou a existir como um território ocupado por portugueses, até a contemporaneidade. No site, a disposição das *páginas* não se preocupa com cronologias ou movimentos literários, nem há separação entre autores brasileiros e autores portugueses. As *páginas* entram no sistema progressivamente, sem ordenamento classificatório de qualquer espécie para permitir exatamente descobertas, abertura de conhecimento e surpresas de leitura.

Atualmente, com o apoio FAPERJ aprovado em 2018 e com duração de 36 meses, temos focalizado especialmente as cidades Rio de Janeiro e Lisboa, com textos literários do século XIX (segunda metade, por considerarmos um momento bastante importante de transformação urbana, no Brasil e em Portugal), até a contemporaneidade. Essas cidades tornam-se, na perspectiva de diferentes escritores, ao longo do tempo, paisagens fundamentais de sua produção, como se lê, por exemplo, nos brasileiros João do Rio, Lima Barreto, ou no português Miguel Sousa Tavares. Esse período demarcado é necessário para uma visão historiográfica de transformações urbanas que narrativas e poemas vão referindo e problematizando.

Com esse horizonte, valemo-nos da formulação crítica da paisagem como estrutura de interação cultural, como vem sendo discutida e reavaliada em diferentes áreas de estudos, seja na geografia cultural, na filosofia, seja na poética, no âmbito da chamada “crítica temática” de base francesa (RICHARD, 1984). Sem dúvida, teoricamente, predomina a abordagem da paisagem presente nos estudos do professor e ensaísta Michel Collot (1988, 1989, 1997, 2005, 2008 e 2011), cujos seminários, publicações e outras ações acadêmicas são internacionalmente reconhecidos nessa área de estudo. Porém, os colaboradores do projeto podem seguir outras vias de compreensão da paisagem, como os estudos de Yi-FuTuan (1980 e 1983) ou de Rosendahl e Correa (2001, 2004 e 2006) e de outros pesquisadores oriundos da geografia cultural, no Brasil e internacionalmente.

Cada colaborador pode sugerir uma *página* sobre um escritor e uma determinada obra. Em geral, a tendência desses colaboradores é indicar nomes consagrados

no âmbito da crítica literária portuguesa e brasileira, com forte ou mediana circulação editorial, mas observa-se também o interesse de alguns pela revisão de cânone no tratamento de obras de pouca ou rara circulação, de autores esquecidos ou pouco referidos pela crítica literária. Naturalmente, as obras escolhidas devem possibilitar o tratamento das questões que estão no bojo do projeto de leitura, ou seja, devem permitir a abordagem literária via a paisagem natural ou urbana. As *páginas* devem ser também muito visuais, por isso é necessário que a redação textual seja acompanhada de imagens dialogantes, obtidas em domínio público ou cedidas gentilmente. A ideia é integrar o movimento das páginas pela leitura com o movimento das imagens e do saber, graças às novas ferramentas tecnológicas, permitindo hiperlinks e acesso a outras mídias, ampliação do espaço de leitura e trocas em rede.

Como pode ser visualizado *on line*, o leitor conta, até o momento, com um conjunto de *páginas* (são 32 já publicadas e há mais 10 em edição); na consulta desses textos, amplia-se o contexto com acesso a hiperlinks com anotações, informações diversas (vocabulário, históricas, geográficas, etc) e diálogos interdisciplinares. É enfatizada a importância dos hiperlinks, pois são eles que, junto com as imagens, ajudam a movimentar o texto escolhido pelo leitor, possibilitando a intertextualidade ou intermedialidade, com comentários que ampliam a leitura e acesso a outros materiais a agregarem maior conhecimento sobre os textos lidos.

A visualidade em torno de espaços naturais e construídos, recorrente nessas duas literaturas, configura problemas culturais determinados: seja a relação entre a objetualidade do espaço físico e a subjetividade da percepção; seja o diálogo constante entre literatura e outras artes questionadoras do espaço e da paisagem, como a pintura, o cinema e a fotografia; seja pela relação entre literatura, cultura e sociedade, proporcionando uma compreensão mais viva e crítica da habitação do mundo. Além disso, essa relação paisagística possibilita o encontro de diferentes textualidades que transitam nas literaturas brasileira e portuguesa, levando a análise sobre o texto literário a se expandir para a reflexão crítica mais aprofundada. Há a valorização dos pares palavra e imagem, leitura e experiência da natureza e da cidade, além de permitir que domínios de conhecimento dialoguem entre si, especialmente, letras (ler a natureza e as cidades), história (escrever a memória das cidades), geografia (ocupar os espaços)

e turismo (perceber e construir percepções dos lugares). São temas de interesse cada vez maior que o homem contemporâneo, na sua condição predominantemente urbana, experimenta de forma efetiva. Daí decorre o maior interesse de criar condições para que esse projeto seja divulgado e conhecido em escolas do ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro, cidade sede do Real Gabinete Português de Leitura, para além do espaço universitário, pois trata-se de fortalecer o conhecimento literário como formador de cidadãos mais conscientes da importância da arte e da cultura para um mundo mais humano e de debater temas que estão na pauta de todas as discussões atuais sobre preservação da natureza e qualidade da vida rural e urbana.

Como exemplos, reproduzimos o início de duas páginas⁶ do projeto: uma dedicada a Lima Barreto, no Rio de Janeiro; a outra, dedicada ao escritor português, Mário de Carvalho, em Lisboa, que poderão ser consultadas na íntegra no site do projeto.

6 A página sobre Lima Barreto é de autoria de Carmem Negreiros, professora da UERJ; a página sobre Miguel Sousa Tavares é de autoria de Fernanda Bana Arouca, bolsista do projeto – Fundação Calouste Gulbenkian.

Lima Barreto

de bonde pelo Rio: *Paisagem e memória*



Compartilhar

“O bonde chegou à Praça da Glória. Aquele trecho da cidade tem um ar de fotografia, como que houve nele uma preocupação de vista, de efeito de perspectiva, e agradava-lhe. O bonde corria agora ao lado do mar. A baía estava calma, os horizontes eram límpidos e os barcos a vapor quebravam a harmonia da paisagem.”

LIMA BARRETO, A. H. *Um e outro*. In: *Obras de Lima Barreto*. São Paulo: Editora Brasiliense p. 247-257.

Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) apresenta abordagem diversificada para a paisagem. Vamos mostrar dois aspectos mais significativos. Primeiro, o olhar para a paisagem que mescla imagens da natureza às da memória, numa combinação de múltiplas perspectivas. E, em segundo, temos a crítica à construção cultural da paisagem, feita por discursos como o literário, que tornou o pitoresco uma necessidade estético-política.

Observador em deslocamento constante, o escritor fez da viagem urbana - de trem, bonde ou a pé - estratégia para ver a cidade e sua gente sob múltiplas perspectivas.



Largo da Glória, por volta de 1915. Foto: Malta

Tomar o bonde como local de observação é uma interessante estratégia para descrever a paisagem urbana em movimento, o que permite ao leitor visualizar, simultaneamente, a temporalidade múltipla e a sobreposição entre mar e montanha, história e progresso, passado e presente, como a bela descrição pode exemplificar. Pode-se perceber também a clara aplicação da técnica do panorama, ou vista de panorama, com a dilatação do espaço pela multiplicação de perspectivas e, ao mesmo tempo, o encurtamento do espaço pela circulação.

“O bonde ia agora atravessando os Arcos. Sob a luz de um dia brumoso, encoberto, um dia pardo, a cidade se estendia irregular e triste. Bondes, carros, transeuntes passavam por debaixo da arcaria secular. Escachoavam, marulhavam, rodoinhavam, como a águas de um rio. As casas eram vistas pelos fundos e os passageiros entravam um pouco na vida íntima dos seus habitantes.(...) Foi um alívio quando penetrou pelo flanco da montanha de Santa Teresa, guinchando estrepitosamente, vencendo a rampa que o levava morro acima. A cidade se foi vendo melhor. Lá estavam as ruas centrais, cobertas de mercancia; mais além, a Cidade Nova; acolá a pedreira de São Diogo, chanfrada, esfolada e roída pela teimosa humanidade, a estrada de ferro, o Mangue...
(...)O mar parecia coagulado ou feito de um líquido pesado e espelhante; os navios estavam como incrustados nele e as ilhas pareciam burros naquele espelho fosco.”

LIMA BARRETO, A. H. *Numa e Ninfa*. In: *Obras de Lima Barreto*. São Paulo: Editora Brasiliense p. 95-96.

Do Tejo à Guanabara: o Rio de Janeiro de Miguel Sousa Tavares



Compartilhar

“Diogo sorriu para si mesmo. Abriu a boca de par em par, como se fosse gritar, e engoliu nova golfada de clorofila. Abaixou-se sobre a terra molhada a seus pés e colheu um pedaço, que levou à boca e beijou ao de leve: terra brasil.”

TAVARES, Miguel Sousa. *Rio das Flores*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 320.

Os laços históricos entre Brasil e Portugal são os alicerces do romance *Rio das Flores* de Miguel Sousa Tavares. A obra acompanha a saga familiar dos Ribera Flores, centrada na vida de dois irmãos naturais de Estremoz, ao atravessar a história de Portugal desde 1915, delineando os embates entre republicanos e monarquistas após a **instauração da República**, até 1945, ano que marca o fim da Segunda Guerra Mundial.

Nessa pequena cidade do Alentejo, a abastada família detém a importante propriedade *Valmonte*, destacando-se na sociedade rural. A relação entre Diogo e Pedro é o núcleo duro do romance, que se desdobra na trajetória desses dois homens percorrendo diversas cidades, seja em Portugal, seja no Brasil, na Espanha ou na Alemanha. Filhos de um importante monarquista e latifundiário, os irmãos se posicionam em polos ideológicos opostos: Diogo tenciona viver em liberdade em uma sociedade que não aquela que era a portuguesa, enquanto Pedro — que defende valores arcaicos herdados de seu pai, Manuel Custódio — pretende assegurar sua vida como proprietário e a de seu clã.

É no fim da década de 1920 que Diogo vive as tensões de sair da terra natal tanto para estudar quanto trabalhar em Lisboa, assim como aspira conhecer algum dia o Brasil, um lugar que lhe inspira promessas de um futuro melhor. Com o golpe de Estado de 1926 e a ascensão do regime autoritário de **Salazar** ao poder em 1932, o protagonista se sente acuado pelo medo e perseguição política impostos pela ditadura de extrema direita. Lisboa desse período, que detém destaque no romance, passava por transformações sob a atenção de Duarte Pacheco, então Ministro das Obras Públicas, além do controle de António Ferro — figura central da propaganda salazarista — e ocupava um lugar importante no coração do protagonista.



Rua da Saudade e Rua Augusto Rosa, Lisboa (circa 1930)

Já casado e com filhos, a ida de Diogo ao Brasil, primeiramente para conhecer o país e depois se instalando de vez, possibilita ao protagonista uma oportunidade valiosa para recomeçar a vida. O Rio de Janeiro — assim como o próprio Brasil — é um ponto geográfico importante e também simbólico, uma vez que o contraste com Lisboa se dá ao longo de toda a obra, levando em conta também as transformações políticas, sociais e culturais que a cidade passava sob o governo autoritário de **Getúlio Vargas**, que subiu ao poder com a chamada **Revolução de 1937**.

“Ultimamente, porém, o ambiente político estava a mudar no país e, mesmo à distância, seguindo os eventos pela imprensa internacional ou brasileira, Diogo dera-se conta dessa mudança, que, no seu íntimo, se recusava a encarar de frente, tamanho era o seu sonho longamente alimentado de ver no Brasil a pátria dos descamisados da liberdade.”

TAVARES, Miguel Sousa. *Rio das Flores*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 327.

O leitor poderá clicar nos termos em negrito para acessar hiperlinks e movimentar o texto na tela do computador, do celular ou do tablet como for mais cômodo à leitura. Até o momento de revisão final deste artigo, dezembro de 2020, registramos 7886 visitantes oriundos de diversos locais do mundo.

BREVE AVALIAÇÃO

Como já referido, o projeto tem sido apresentado em espaços escolares para estimular os professores a utilizá-lo em prol da motivação de leitura entre os jovens. O material publicado pode auxiliar na realização de projetos escolares interdisciplinares e fornecer aos professores diversas possibilidades de trabalho seja com os escritores escolhidos, seja com oficinas redacionais e discussões geográficas, espaciais, identitárias e de memória cultural. Além disso, diálogos específicos entre cidades podem ser propostos, como o foco atual sobre Rio de Janeiro e Lisboa. Com isso, objetiva-se: - demonstrar a importância de tal abordagem para formação de maior consciência estética e ecológica em paralelo com a consciência mais crítica sobre a ocupação das cidades e os modos de habitá-las; - contribuir para o trabalho de professores do ensino fundamental e médio, da rede pública brasileira, por meio do acesso à base de dados e suas propostas de leituras e análise em termos literários, históricos, geográficos e turísticos, considerando a realidade local e outras realidades em português; - usar essa base de acesso gratuito como ferramenta lúdica para o ensino literário em todos os países de língua portuguesa com difusão de linguagens e modos culturais diversos de escrever paisagens; - fortalecer abordagens interdisciplinares e comparadas no desenvolvimento dos estudos literários de língua portuguesa.

Mesmo para o alunado universitário, o projeto pode contribuir para a discussão do tema paisagístico, literatura comparada e diálogos intersemióticos. O pesquisador poderá cruzar e entrecruzar, a partir de determinados tópicos, diferentes fragmentos literários para estabelecimento de múltiplas relações de compreensão dos imaginários de natureza e urbanos aí envolvidos e realizar estudos teórico-críticos sobre a paisagem, enquanto estrutura de sentido, sob pontos de vista da crítica literária contemporânea, no âmbito das culturas de língua portuguesa. Ainda poderá analisar como as experiências paisagísticas se apresentam e se problematizam em determinadas obras, refletindo de forma questionadora a relação entre espaço, visualidade e subjetividade, escrita, cultura e identidades. Além disso, poderá pensar as muitas questões envolvidas com ensino de literatura ou didática da leitura.

O século XX marcou-se pelo excesso da superexposição a partir da dissemina-

ção da fotografia, do cinema, da televisão, e mais recentemente da tela eletrônica de computadores, celulares e tablets. Todos estamos cada vez mais imersos nessa visibilidade excessiva, como questionam Virilio (1993 e 1994) e Didi-Huberman (2000), e a pandemia do corona vírus veio tornar mais forte o domínio dessa realidade. Frente ao automatismo das imagens, à aceleração da vida cotidiana, a arte age como uma frenagem na velocidade das imagens, reaproximando o fruidor do jogo de detalhes e de horizontes que a obra de arte pode provocar. Perceber a paisagem como cultura também é perceber como habitamos lugares e como escrevemos ou inscrevemos esses lugares em nossa imaginação e em nossas emoções. Trata-se de experiências individuais e coletivas, de pensar reflexivamente subjetividades que se efetivam no trânsito entre estímulos exteriores e experiências particulares. Os estudos de paisagem na contemporaneidade contam com novo quadro teórico e metodológico que problematiza a relação entre sujeito, mundo e experiências hoje cada vez mais frequentes: deslocamentos cotidianos curtos ou longos em meios de transporte diferentes, exílios por questões políticas, migrações por guerras e miséria, singularidades culturais e práticas de massificação de consumo e de valores. Tempo diverso e complexo que exige abordagens teóricas e analíticas inovadoras ou renovadas para o desenvolvimento de discursos críticos relevantes sobre conhecimentos sedimentados.

Nas escolas públicas cariocas⁷ em que houve a visita física, nota-se a dificuldade docente de mudar práticas didáticas tradicionais e também certo desânimo em propor estratégias novas para um alunado que é considerado desinteressado ou com muitos problemas sociais. Em algumas das escolas, nem mesmo há salas de leitura com acervo relevante. Avaliamos, com essas experiências iniciais de aplicação, que realmente é necessário um trabalho muito integrado na escola para que o uso do site resulte em atividades prazerosas e transformadoras em termos de leitura literária. A pandemia impediu novas visitas presenciais em 2020 e 2021, mas pretende-se, com as oficinas on line oferecidas durante esse período, atrair mais professores para

7 Como o projeto só começou em setembro de 2018, o número de visitas, em 2019, foi restrito. Em 2020 e 2021, com a pandemia, realizamos atividades on line para professores da rede municipal do Rio de Janeiro, além de cursos abertos para interessados.

que novas estratégias possam ser pensadas a fim de contribuir para a formação de leitores, na realidade de cada contexto escolar, mais atentos às literaturas de língua portuguesa e suas culturas. Como o site do projeto é permanente, acredita-se que, com maior divulgação e uso, poderá se tornar um espaço recorrente de diálogo entre Universidade e Ensino Fundamental e Médio. Somente após realização das oficinas e avaliação de resultados obtidos, esse horizonte de trabalho ficará mais definido.

Observamos que, no contexto dos estudos críticos portugueses, tanto no contexto brasileiro como no português, ainda são poucos os projetos e estudos mais desenvolvidos que ponham em diálogo constante as literaturas portuguesa e brasileira, sobretudo sob o eixo da paisagem. É necessário intensificar essa interlocução, posteriormente também com as literaturas africanas de expressão portuguesa, para compreensão de que habitamos de diferentes modos a língua portuguesa, paisagem verbal de nossas culturas híbridas. O importante, portanto, é o diálogo que essas obras poderão permitir, expondo questões similares próprias a seu tempo e ao seu universo cultural.

Um outro aspecto importante a destacar é a avaliação constante do material preparado e divulgado na plataforma. Tal avaliação vem de seus leitores não especializados que demonstram o interesse pelo que passam a conhecer e de colegas especialistas que participam do processo ou participam de nossas apresentações emitindo suas considerações a respeito, apontando correções ou dando sugestões. A par das páginas que visam o leitor comum de língua portuguesa que pode estar no Brasil ou em qualquer lugar do mundo, há ainda a preocupação de produzir material acadêmico reflexivo e mais denso, reunido em livros de circulação universitária sobre esses estudos de paisagem. Em novembro de 2020, publicamos o primeiro volume da série *Paisagens em movimento: Rio de Janeiro e Lisboa, cidades literárias*. Em 2021, mais dois volumes serão publicados, expandindo de outra maneira linhas de abordagem, análises de autores e obras focalizadas só no site do projeto. Com isso, poderemos ampliar os estudos de paisagem nas literaturas de língua portuguesa no contexto universitário brasileiro e internacional, com a consolidação de uma rede de pesquisadores em torno desse objeto de estudo, o que se reflete ainda na formação acadêmica de novos professores que atuarão na rede pública do ensino municipal e estadual do

Rio de Janeiro e de outros estados brasileiros, mas também em espaços estrangeiros de língua portuguesa. Também, no âmbito do RGPL/PPLB, são oferecidos cursos abertos à comunidade, especialmente aos professores de ensino fundamental e médio de língua portuguesa e literaturas, de geografia, de história, de artes, estudantes e profissionais de turismo, agentes culturais interessados nos estudos de paisagem e suas implicações na compreensão da cultura de língua portuguesa, unindo, dessa forma pesquisa, ensino e extensão.

*

O espaço virtual é uma realidade contemporânea e precisamos saber usar suas potencialidades para a formação de leitores mais críticos e mais independentes. Ao longo do século XX, muito se falou que a televisão mudou a cultura e a relação com o livro, causando um empobrecimento da leitura. Hoje, o mesmo é discutido em relação aos artefatos eletrônicos. Por vezes, anuncia-se o fim do livro ou da literatura, percebe-se cotidianamente o distanciamento da leitura literária, a falta de paciência em seguir um texto escrito, a desatenção ao que se lê. Mas os meios eletrônicos permitem também, por outro lado, unir texto e imagem e como num *mise en âbyme* abrir infinitas janelas sobre o mundo. Os professores de literatura e todos que acreditam que a leitura abre sempre outros espaços à imaginação e às emoções diversas da existência humana não podem ignorar simplesmente essa realidade virtual cada vez mais abrangente e dominante. Novas possibilidades de trabalho, novas práticas e diferentes processos de leitura podem ser praticados nesse espaço, porque, também por via eletrônica, a arte se amplia ao ser divulgada e partilhada, provocando a curiosidade, a descoberta e a diversidade de experiências culturais.

Páginas Paisagens Luso-Brasileiras em Movimento alia-se a esse mundo virtual e abre o espaço físico da biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura para milhares⁸ de olhares, formulando trajetos para que escritores brasileiros e portugueses de todas os séculos se cruzem e se apresentem nesta contemporaneidade em que, literalmente, um texto pode abrir janelas para novas paisagens.

8 Até junho de 2021, registramos 9189 visitantes oriundos de diversos locais do mundo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ida; CRUZ, Eduardo da. *Paisagens em movimento: Rio de Janeiro e Lisboa, cidades literárias*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2020.
- BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998 [1984], p. 84-89.
- COLLOT, Michel. *L'horizon fabuleux I (XIX siècle) et II (XX siècle)*. Paris: José Corti, 1988.
- COLLOT, Michel. *La poésie moderne et la structure d'horizon*. Paris: PUF, 1989.
- COLLOT, Michel. La notion de paysage dans la critique thématique. In: _____ (dir.). *Les enjeux du paysage*. Bruxelles: Ousia, 1997.
- COLLOT, Michel. *A matéria-emoção*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2016.
- COLLOT, Michel. *Paysage et poésie du romantisme à nos jours*. Paris: José Corti, 2005.
- COLLOT, Michel. *Le corps cosmos*. Paris / Centre National du Livre, 2008.
- COLLOT, Michel. *La pensée-paysage*. Paris, Actes Sud, 2011.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- RICHARD, Jean-Pierre. *Microlectures II – Pages paysages*. Paris: Seuil, 1984.
- ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Paisagem, imaginário e espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Paisagens, textos e identidades*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.
- ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Cultura, espaço e o urbano*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.
- TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente*. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.
- TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: uma perspectiva da experiência*. Trad. de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.
- VIRILIO, Paul. *O espaço crítico*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- TUAN, Yi-Fu. *Máquina de visão*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.